

## IDENTIDADES EM JOGO: AS MÚLTIPLAS VOZES DO LINGÜISTA

MARIA CECÍLIA SOUZA E SILVA

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

DÉCIO ROCHA

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### Introdução

A questão do trabalho configura-se como tema da maior relevância na atualidade, como bem o demonstra a diversidade de enfoques por intermédio dos quais ela vem sendo tratada no âmbito das ciências humanas e sociais. Tal diversidade é fator de legitimação do interesse pelo tema e, ao mesmo tempo, razão suficiente para que também o lingüista aceite o desafio de construir uma via de acesso para o tratamento da questão. De que modo podemos, então, contribuir para o avanço das pesquisas na área senão pela investigação do lugar ocupado pela linguagem nas diferentes situações de trabalho? Eis o que nos parece constituir uma abordagem de grande produtividade, uma vez que a linguagem pode ser apreendida como elemento constitutivo das relações sociais. Na perspectiva que vimos desenvolvendo, o estudo das interações verbais nos interessa enquanto unidades de funcionamento social e lingüístico, isto é, como o lugar de construção e interpretação do sentido. É por esse motivo que incorporamos a proposta de Bakhtin de que a língua e a atividade de linguagem são por natureza intersubjetivas (1977), o que nos leva à consideração de que os textos escritos que circulam em diferentes organizações são apenas aparentemente homogêneos.

Nesse contexto, e a partir de algumas demandas (empresas, hospitais) nas quais nosso grupo de pesquisa, Atelier<sup>1</sup>, encontra-se envolvido, o objetivo deste artigo é constituir uma via de acesso à compreensão das várias identidades que assume o lingüista ao privilegiar a linguagem como objeto de estudo nas relações de trabalho.

Em uma primeira aproximação, a identidade é aquilo que permite ao indivíduo se definir em relação a si mesmo e aos outros por meio de vários aspectos, dos mais concretos aos mais abstratos: nome, idade, tamanho, sexo, local de nascimento, práticas profissionais, matrimoniais, linguageiras; ou ainda expectativas, projetos, etc. (Guichard-Claudic 1999). Essa enumeração, como aponta o próprio autor, é muito ampla e abrange critérios centrados ora no indivíduo, ora no posicionamento do indivíduo no interior de categorias socialmente definidas e legitimadas; no entanto, tendo em vista o escopo deste trabalho, estaremos entendendo por identidade as várias imagens que se confundem em um mesmo profissional, nas ocasiões em que ele participa como consultor/pesquisador do funcionamento de uma organização de trabalho.

O corpus delimitado para análise consiste de relatórios finais elaborados por equipes multidisciplinares como resposta a demandas de empresas prestadoras de serviço no Brasil e na França. Tais demandas, centradas em problemas de comunicação surgidos nas relações de trabalho, implicavam como resposta, além da análise e diagnóstico da situação, a preconização de alternativas para atenuar/sanar tais problemas.

Embora os relatórios tenham sido elaborados em países diferentes, o que evidentemente implica diferenças culturais, eles serão, neste trabalho, considerados em seu conjunto, dada a sua natureza e o fato de serem resultado de atividade de equipes multidisciplinares que contaram com a presença de lingüistas.

Tendo em vista a grande quantidade de material reunido, privilegiamos em nossa análise os momentos em que o enunciador apresentava à empresa demandante os resultados do trabalho realizado (os chamados *elementos de preconização*).

Tal recorte, aliado ao princípio de Bakhtin (1977) de que toda enunciação apresenta traços gramaticais e lexicais de enunciação de outros locutores, identificáveis ou indeterminados, nos levam a avançar a hipótese de que diferentes vozes fazem eco e compõem o conjunto dos relatórios. Perguntamos, então, quais são essas vozes.

Para responder a tal questão, inscrevemos nossas reflexões teóricas e a análise dos dados nas formas e procedimentos pelos quais o enunciador se faz presente na enunciação: o chamado *dialogismo direto*, ou *representado* (Fiala 1986), indicado pela presença / apagamento das marcas de pessoa e também pela não-pessoa (Benveniste 1974).

### **Análise dos dados**

O agrupamento dos dados teve como ponto de partida o conjunto de enunciados que dizem respeito especificamente às preconizações dirigidas ao demandante, o que fez aflorar nos relatórios uma certa homogeneização,

caracterizada pela presença de um enunciador que se manifesta como o expert de uma dada área do saber e, como tal, em posição de dizer o que se “deve fazer”.

Centramos a análise nas formas e procedimentos pelos quais se inscrevem no discurso as vozes do enunciador e, indiretamente, do co-enunciador e escolhemos como entrada lingüística a categoria da pessoa. Para tal, recorreremos à formulação de Fiala (1986) no que diz respeito aos fenômenos de *dialogismo direto*:

“Les formes déictiques de la personne (pronoms, déterminants, etc.) en sont les marques principales. Elles déterminent des configurations remarquables et typologisables pour chaque énonciation (présence / absence; inclusion / exclusion; centration / décentration, etc.).” (Fiala 1986:19).

Tomando por critério tais marcas, pudemos identificar três modos distintos de atualização das preconizações<sup>2</sup> :

- Enunciados nos quais as marcas de pessoa são explícitas:

*ce que nous préconisons permet d'instaurer x...*  
*Sur la base des enseignements retirés des situations*  
*expérimentales ... on préconisera z*  
*Parmi les supports possibles, on retiendra x*  
*Le sens des préconisations que nous avançons s'appuie sur x*  
*não vemos razões para desconsiderar x*

- Enunciados nos quais se apagam as marcas de pessoa:

*[pour obtenir x], il conviendrait d'élaborer z*  
*la nécessité de capitaliser les savoirs des différents acteurs pour les*  
*mettre au service d'une réflexion*  
*Ouvrir le champ de l'expression de x*  
*La construction de cohérences entre x, z et k ... serait*  
*envisageable.*  
*Parmi les réserves préalables à la préconisation de x, deux*  
*obstacles se présentent*  
*Les préconisations relatives à x doivent se référer à z*  
*Les axes de préconisation envisagés ci-dessus*  
*Une réflexion sur x ... devrait être entreprise*  
*deve haver o cuidado de não se construir x*  
*Trazer para x algo que seja [do interesse de Z]*

*Não se pode desejar que X passe a fazer z por vontade própria*

- Enunciados nos quais se verifica a não-pessoa:

*Le comité n'est pas permanent, mais pérenne  
X doit ... produire lui-même ses propres points de vue  
É preciso que x  
A instituição [demandante] ... deve fazer x  
x e z não devem estar exclusivamente a serviço da chefia  
X deve continuar investindo em z*

No que concerne ao primeiro grupo de enunciados, as marcas de inscrição do enunciador são, respectivamente, *nós* no corpus em português e *on* e *nous* no corpus em francês. Enquanto o *nous* (da mesma forma que *nós*, no corpus em português) parece remeter invariavelmente ao grupo de peritos responsáveis pelo trabalho de consultoria solicitado, *on* assume valores distintos, o que se pode perceber pela comparação dos seguintes enunciados:

*Sur la base des enseignements retirés des situations  
expérimentales ... on préconisera z*

*Parmi les supports possibles, on retiendra x*

No primeiro deles, *on* remete ao grupo de peritos que assumem a responsabilidade pela preconização feita ao demandante, enquanto no segundo, a forma *on*, sujeito de *retenir*, remete preferentemente ao co-enunciador, uma vez que ao demandante caberá a tarefa de levar em consideração o elemento x, objeto da preconização.

Se é verdade que podemos recuperar o co-enunciador por intermédio dessa segunda ocorrência de *on*, também é verdade que, nos demais enunciados que integram esse primeiro grupo, o co-enunciador pode ser indiretamente recuperado se considerarmos as estratégias de apagamento. Com efeito, o co-enunciador está implícito, por exemplo, na regência verbal (preconiza-se algo para alguém) ou no sujeito de infinitivos.

No segundo grupo de enunciados, diversos são os recursos lingüístico-discursivos de apagamento do enunciador (e de seu co-enunciador): verbos impessoais (“il conviendrait de”, “deve haver o cuidado de”), nominalizações (“la nécessité de”, “les préconisations”, “la construction”), verbos no infinitivo (“ouvrir le champ”, “trazer para x”), voz passiva (“não se pode desejar”, “les axes de préconisation envisagés”, “une réflexion ... devrait être entreprise”).

O apagamento das marcas que remetem tanto ao enunciador quanto ao co-enunciador pode ser exemplificado como se segue: em “deve haver o cuidado de não se construir x”, é o co-enunciador demandante que deverá não construir x; por sua vez, o enunciador se apresenta por intermédio das modalidades deônticas, isto é, aquelas que concernem às normas, deveres e obrigações.

No terceiro grupo de enunciados, a não-pessoa remete invariavelmente ao co-enunciador. Aqui, uma mesma estratégia percorre a quase-totalidade dos fragmentos: o co-enunciador é metonimicamente representado (por exemplo, “le comité”, “a instituição”, “a chefia”, além das incógnitas em maiúsculas).

Se o enunciador que desempenha a função *preconizar* pode se atualizar por intermédio de diferentes dispositivos enunciativos (presença de marcas de pessoa, apagamento de tais marcas, não-pessoa), é previsível supor que, para além da função *preconizar*, outras funções sejam desempenhadas por cada um desses dispositivos de inscrição da categoria *pessoa* (Souza e Silva & Rocha 1998).

Nesse sentido, estamos inaugurando uma outra etapa de análise dos dados coletados nos elementos de preconização dos relatórios, procedendo a um inventário exaustivo das ocorrências de marcas de pessoa, do apagamento de tais marcas e da presença da não-pessoa. E, com base nesse segundo subcorpus, observamos outras orientações na construção do texto, isto é, no ajustamento do enunciador em relação aos seus interlocutores, manifestadas por outras funções, além de *preconizar*: *relatar*, *explicar* e *avaliar*.

### **Função *relatar***

Também no que se refere à função *relatar*, identificamos três modos distintos de manifestação dos relatos. Observa-se, porém, que, enquanto o enunciador dos fragmentos em que figuram as preconizações atualiza-se, preferencialmente, pelo apagamento das marcas de pessoa, o enunciador presente nos relatos caracteriza-se, inversamente, pela exibição dessas marcas. Seguem os enunciados em que se manifesta a função *relatar*, organizados segundo a categoria da pessoa.

- Enunciados nos quais as marcas de pessoa são explícitas:

*La recherche que nous avons menée met en évidence le ... savoir-faire [des X]*

*Notre équipe a développé différentes formes de procédures*

*Comme on l'a dit, la confrontation de x à z*

*Le phénomène x, on l'a abondamment souligné dans les rapports intermédiaires*

*On a évoqué ... la nécessité de [faire x]*

*Nous n'avons pas eu l'occasion de ...*

*Nous avons démontré comment x ... contraint Z*  
*Comme on l'a montré*  
*Nous avons indiqué combien x [pouvait avoir une influence sur l'engagement de Z]*  
*Isto já foi anteriormente tratado por nós*  
*X [o demandante] nos relatou que a categoria Z de funcionários não faz "k".*  
*Nosso trabalho teve início a partir da seguinte demanda x...*  
*Nosso demandante solicitou x*  
*X, como nos foi revelado reiteradas vezes, ...*

- Enunciados nos quais se apagam as marcas de pessoa:

*Le besoin de "x", pour reprendre l'expression des Z, est indispensable*  
*O exemplo da aquisição de x é explicitamente citado*  
*A constatação de que x interessa a Z pode ser verificada [tal procedimento é] uma das necessidades expressas por X*

- Enunciados nos quais se verifica a não-pessoa:

*A instituição [demandante do trabalho] conta com x*

Quanto ao primeiro grupo de enunciados, as marcas de inscrição do enunciador no corpus são as mesmas daquelas observadas nos enunciados cuja função era a de preconizar: *nós*, no corpus em português; *on* e *nous*, no corpus em francês. Mas, à diferença do que se verificava anteriormente, a forma *nous* remete ao grupo de pesquisadores enquanto responsáveis pela realização de um trabalho de campo (*La recherche que nous avons menée; Notre équipe a développé différentes formes de procédure*), enquanto *on* remete exclusivamente ao pesquisador enquanto redator do relatório a ser apresentado ao demandante (*Comme on l'a dit, la confrontation de x à z; Le phénomène x, on l'a abondamment souligné dans les rapports intermédiaires; On a évoqué ... la nécessité de [faire x]*). No corpus em português, a forma *nós* assume ambos os valores expressos por *nous* e *on* (*Nosso trabalho teve início a partir da seguinte demanda; Isto já foi anteriormente tratado por nós*), isto é, refere-se cumulativamente aos pesquisadores enquanto responsáveis pelo trabalho de campo e enquanto redatores do relatório.

No segundo grupo, diferentemente dos enunciados nos quais a função era preconizar, aparece um único recurso linguístico-discursivo de apagamento do enunciador e de seu co-enunciador: as nominalizações (*Le besoin de "x", pour*

*reprendre l'expression des Z, est indispensable; A constatação de que x interessa a Z pode ser verificada).*

Finalmente, no terceiro grupo de enunciados, existe uma única ocorrência de não-pessoa, cuja remissão ao co-enunciador é também metonimicamente representada (*A instituição [demandante do trabalho] conta com x*).

### **Função avaliar**

Enquanto os enunciadores dos fragmentos das preconizações e dos relatos atualizam-se no discurso, respectivamente, pelo apagamento das marcas de pessoa e pela exibição dessas marcas, o enunciador dos fragmentos avaliativos apaga quase totalmente a categoria de pessoa, garantindo, assim, um maior afastamento da esfera de interlocução. É o que podemos verificar nos exemplos que seguem.

- Enunciados nos quais as marcas de pessoa são explícitas:

*On ne peut ... que souligner l'intérêt de x*

- Enunciados nos quais se apagam as marcas de pessoa:

*La première et plus importante des questions à considérer est donc x*

*passar a idéia de que a instituição é perfeita não é uma boa estratégia [de envolvimento dos funcionários] otimizar esse importante instrumento*

- Enunciados nos quais se verifica a não-pessoa:

*L'inconvénient majeur de x est de ...*

*L'inconvénient de x réside ... dans [cela]*

*Cette question [rendre possible l'expression de X] est bien entendu primordiale.*

*x poderia ser mais eficiente*

*o bom funcionamento de uma organização ...*

*[isto] é uma boa estratégia para [alcançar x]*

*Mais adequado seria x*

No primeiro grupo de enunciados, há uma única ocorrência de inscrição do enunciador e apenas no corpus em francês (*On ne peut ... que souligner l'intérêt de x*), no qual o *on* remete ao grupo de consultores. No segundo grupo, há igualmente um único recurso lingüístico-discursivo de apagamento do

enunciador (e de seu co-enunciador) tanto em francês quanto em português: o infinitivo (*otimizar esse importante instrumento; La première et plus importante des questions à considérer est donc x*).

Finalmente, no terceiro grupo de enunciados, há um apagamento do enunciador e do co-enunciador em ambos os corpora (*L'inconvénient de x réside ... dans [cela]; o bom funcionamento de uma organização*).

### **Função explicar**

Enquanto os enunciadores dos demais fragmentos atualizam-se, preferencialmente, por uma das três manifestações do dialogismo direto, o enunciador dos fragmentos explicativos manifesta um equilíbrio entre as três categorias, como pode ser verificado nos dados que seguem.

- Enunciados nos quais as marcas de pessoa são explícitas:

*On entend par là, de manière centrale, la confrontation de x à z  
Nous citerons [un exemple]*

- Enunciados nos quais se apagam as marcas de pessoa:

*Comment ouvrir des possibilités d'expression de X?  
Por que não utilizar estas experiências na pesquisa de x?  
Neste contexto, "o erro humano" seria considerado como parte integrante*

- Enunciados nos quais se verifica a não-pessoa:

*L'expérience montre que les X ...  
Les exemples de x et z démontrent que k  
x afirma priorizar z, mas não o faz. Um exemplo disso está exposto em k*

No que concerne ao primeiro grupo de enunciados, não aparecem as marcas de inscrição do enunciador no corpus em português, apenas no corpus em francês, por intermédio das formas *on* e *nous*, ambas remetendo ao grupo consultor (*On entend par là, de manière centrale, la confrontation de x à z; Nous citerons [un exemple]*).

No segundo grupo de enunciados, são utilizados dois recursos: no corpus em francês, o verbo no infinitivo (*Comment ouvrir des possibilités d'expression de X?*); no corpus em português, além do infinitivo (*Por que não utilizar estas experiências na pesquisa de x?*), a voz passiva (*Neste contexto, "o erro humano"*



*seria considerado como parte integrante*). Observamos que, em ambos os corpora, o enunciador se apresenta como aquele que sabe, formulando perguntas retóricas que cabe a ele mesmo - e não ao co-enunciador - responder.

Finalmente, no terceiro grupo de enunciados, a não-pessoa remete a procedimentos discursivos de didaticidade como a exemplificação, tanto em português como em francês (*Les exemples de x et z démontrent que k; x affirme priorizar z, mas não o faz. Um exemplo disso está exposto em k; Por que não utilizar estas experiências na pesquisa de x?*).

Os comentários no decorrer do trabalho mostram que parece haver uma relação bastante direta entre a atualização de cada uma das funções e a predominância/equilíbrio das três possibilidades de manifestação do dialogismo direto, o que pode ser visualizado no quadro a seguir:

**Quadro I:** Quantificação dos dados apresentados:

	Pessoa	Apagamento	Não-pessoa	TOTAL
Preconizar	5	11	6	22
Relatar	14	4	1	19
Avaliar	1	3	7	11
Explicar	2	3	3	8
TOTAL	22	21	17	60

A análise dos três procedimentos pelos quais o enunciador se faz presente na enunciação possibilitou-nos fragmentar as funções e apreender a dimensão polifônica dos relatórios manifestada nas várias vozes que aí se cruzam : a do consultor, a do pesquisador, a do parceiro e a do professor.

O *consultor* corresponde a uma imagem de enunciador que prevíamos já no início de nossa investigação, tendo em vista o fato de se atualizar por intermédio da função *preconizar* (função predominante no corpus). Tal imagem se manifesta por meio de duas posições complementares: o expert, que ocupa o lugar de especialista em uma dada matéria; o técnico, papel exercido por aquele que, diante de uma demanda que lhe é encaminhada, vem prestar serviços de aconselhamento, na tentativa de solucionar um dado problema. Enquanto o discurso do primeiro se caracteriza pela reconstrução das diferentes etapas percorridas por ocasião de sua confrontação com o campo de trabalho, o do consultor-técnico passa mais diretamente do problema às preconizações. Os fragmentos a seguir vêm ratificar a imagem do enunciador-consultor, que se deixa apreender nos enunciados em que a função *preconizar* se manifesta por meio de escolhas lexicais que se referem ao universo semântico das normas e dos deveres.

*Sur la base des enseignements retirés des situations expérimentales ... on préconisera z ce que nous préconisons permet d'instaurer x*

*[a instituição demandante] conta com ... e deve fazer [o que recomendamos]*

O *pesquisador* pode ser definido como imagem que se deixa apreender em dois momentos distintos, mas complementares: o pesquisador enquanto tal, interagindo com o campo a ser investigado e responsável pela construção de um dado saber; o pesquisador enquanto redator de um relatório, no qual apresenta a seu interlocutor os resultados do trabalho realizado. Essa dupla imagem se deixa apreender nos enunciados em que a função *relatar* se manifesta por meio dos itens lexicais circunscritos ao campo semântico referente ao conhecimento e à pesquisa:

*o pesquisador enquanto tal:*

*La recherche que nous avons menée met en évidence  
Notre équipe a développé différentes formes de procédures  
Nosso trabalho teve início a partir da seguinte demanda...*

*o pesquisador enquanto redator de um relatório:*

*Le phénomène x, on l'a abondamment souligné, dans les rapports  
intermédiaires  
Isto já foi anteriormente tratado por nós.*

No que diz respeito ao *parceiro*, membro do *time* da empresa, trata-se de um enunciador cuja identidade parece construir-se em conformidade com uma certa fração dos discursos que circulam na empresa. A imagem desse enunciador é recuperada nos enunciados nos quais a função *avaliar* se manifesta por meio das modalidades apreciativas:

*[isto] é uma boa estratégia para [obter tal resultado]  
otimizar esse importante instrumento  
passar a idéia de que a instituição é perfeita não é uma boa  
estratégia [de envolvimento dos funcionários]*

Finalmente, à imagem de *professor* corresponde o perfil de um enunciador que assume para si a atividade de transmissão de um dado saber. Tal imagem pôde ser recuperada nos enunciados em que a função *explicar* se manifesta por meio dos diferentes procedimentos discursivos de didaticidade, como a definição, a exemplificação e a formulação de perguntas retóricas a que o próprio enunciador deverá responder:

*On entend par là, de manière centrale, la confrontation de x à z*

*[o demandante] afirma priorizar [este procedimento], mas na realidade não o faz.*

*Um exemplo disso é apresentado em ...*

*La construction de cohérences entre x e z ... serait envisageable.*

### Conclusão

Os procedimentos de análise adotados permitiram o acesso à complexidade dos escritos que circulam no trabalho, nos quais se confundem em um mesmo profissional identidades bastante variadas, cujas regularidades e variabilidades procuramos explicitar.

Tal diversidade de identidades justifica-se pela pluralidade de funções que esse profissional deve assumir ao ser chamado a prestar um serviço de consultoria porque, ao contrário das primeiras expectativas, dele se espera muito mais que a mera explicitação de um saber teórico e prático acerca das relações entre linguagem e trabalho.

Com efeito, no diálogo que ele trava com seu interlocutor por meio do relatório final, é preciso que, além das preconizações, ele forneça elementos que garantam ao demandante a possibilidade de:

- . reconstituir o processo de pesquisa de campo que legitima as preconizações feitas;
- . compreender o sentido das preconizações, tarefa que envolve minimamente o domínio de um conjunto de termos técnicos;
- . manter a confiança na parceria estabelecida, sendo capaz de reconhecer no consultor a imagem de alguém que, ao emitir julgamentos de valor, sabe preservar a qualidade da interação.

Essa multiplicidade de funções implica um trabalho de ajustamento do diálogo, que exige do enunciador o uso de estratégias diferenciadas segundo a função que está sendo atualizada. Estabelece-se, então, no e pelo discurso, um jogo complexo de imagens/identidades: se o enunciador se apresenta como o *consultor* que vem prestar serviços de aconselhamento, ele, de algum modo, atenua a dimensão das preconizações feitas ao demandante por meio do apagamento quase total das marcas de pessoa. Se o enunciador se deixa apreender enquanto um *pesquisador*, que se envolveu com o campo investigativo e que é responsável por um dado saber, ele exhibe por meio das marcas de pessoa o trabalho realizado em resposta à demanda encaminhada pela empresa. Se, por outro lado, esse enunciador se mostra como um *parceiro*, portanto, como membro do time da empresa, mas a quem compete fazer apreciações sobre o funcionamento da organização, ele se vê constrangido a garantir um certo distanciamento, afastando-se da interfocução por meio da não-pessoa.

Finalmente, se cabe a ele o papel de *professor*, isto é, daquele responsável pela transmissão de um saber, o que importa é que ele consiga, por meio dos mais variados recursos de didaticidade, garantir, por parte do demandante, uma convergência na interpretação do sentido dos enunciados do relatório, o que parece lhe conferir uma maior liberdade para equilibrar as três possibilidades de manifestação do dialogismo direto.

### Notas

1 O grupo ATELIER é formado por pesquisadores interessados pelas práticas de linguagem em diferentes situações de trabalho. Sob a coordenação da pesquisadora M.<sup>a</sup> Cecília Pérez de Souza e Silva (IAEL/PUC-SP), o grupo vem trabalhando, nos últimos anos, no quadro de um acordo de cooperação internacional - CAPES-COFECUB - cujo tema é *Atividades de linguagem em situação de trabalho*.

2 Por razões de ordem ética, recorremos, na transcrição dos fragmentos do corpus, ao uso de incógnitas (x, z, k correspondentes, respectivamente, ao primeiro, segundo e terceiro segmentos a serem apagados), sempre que for necessário manter o sigilo das informações contidas nos relatórios de pesquisa. As incógnitas em caixa alta remetem a um dos atores integrantes da situação de trabalho investigada.

### Referências bibliográficas

- BAKHTINE, M. (1977), *Le marxisme et la philosophie du langage*. (Tr. du russe, 1929). Paris: Minuit.
- BENVENISTE, E. (1974), *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard.
- FIALA, P. (1986), "Polyphonie et stabilisation de la référence: l'altérité dans le texte politique". *Travaux du centre de recherches sémiologiques*, 50, 15-46.
- GUICHARD-CLAUDIC, Y. (1999), *Eloignement conjugal et construction identitaire*. Paris: L'Harmattan.
- SOUZA E SILVA, M.C.P & ROCHA, D. (1998), "Construção da subjetividade: os discursos dos relatórios de pesquisa/consultoria". *The ESpectalist*. São Paulo: EDUC-PUC/SP, v. 19, n. especial, 1999. p. 365-378.